

# LITURGIA DE ENTRADA

PRELÚDIO: Vera Fischer

ACOLHIDA: *"Todavia, estou sempre contigo, Tu me seguras pela minha mão direita! Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória"*  
(Sl 73.23s)

**SEU NOME É MARAVILHOSO - Isaías 9.6 (HPD I-235)**

Seu nome é Maravilhoso. (3x) Pai da eternidade, Príncipe da paz.  
Seu nome é Conselheiro. (3x) Pai da eternidade, Príncipe da paz.  
Seu nome é Deus forte. (3x) Pai da eternidade, Príncipe da paz.  
Seu nome é Maravilhoso, Seu nome é Conselheiro,  
Seu nome é Deus forte. Pai da eternidade, Príncipe da paz.

**VOTO INICIAL:** Em nome do Deus Pai que vem a nós; em nome do Filho Emanuel, Deus conosco; e em nome do Espírito Santo, a Estrela que nos guia pelas estradas da vida.

**CONFISSÃO DE PECADOS E ABSOLVIÇÃO**

Deuteronômio nos atesta que: "Se te converteres ao Senhor teu Deus e obedeceres à sua voz conforme tudo o que te ordeno hoje, de todo o teu coração e de toda a tua alma, o Senhor teu Deus te fará livre e se compadecerá de ti.  
Dt 30.2s

**GLÓRIA A DEUS: GLORIFICADO! (HPD I-253)**

/:Glorificado, seja o teu nome:/

Aleluia, aleluia, aleluia, Glória a Jesus!

**ORAÇÃO DO DIA**

## LITURGIA DA PALAVRA

**TEXTO BÍBLICO:** Mateus 17.1-9

**CANTO: QUÃO BONDOSO AMIGO É CRISTO (HPD I-206)**

1. Quão bondoso amigo é Cristo! Revelou-nos seu amor  
E nos manda que levemos a seus pés a nossa dor.  
Falta ao coração dorido gozo, paz, consolação?  
É porque não confiamos tudo a ele em oração.
2. Andas triste e carregado de pesares e temor?  
A Jesus, refúgio eterno, vai, com fé, teu mal expor!  
Teus amigos te desprezam? Conta-lhe isso em oração,  
E, por seu amor tão terno, paz terás no coração.
3. Cristo é verdadeiro amigo! Disso prova nos mostrou,  
Quando, para ver remido o culpado, se encarnou.  
Derramou precioso sangue, para as manchas nos lavar;  
Gozo em vida e no futuro já podemos alcançar!

**MENSAGEM:** *Escravidão ou Liberdade?*

**CREDO APOSTÓLICO**

**CANTO E OFERTA: NÓS ESTAMOS, CRISTO, AQUI (HPD I-134)**

1. Nós estamos, Cristo, aqui a cumprir o teu ensino,  
e trazemos para ti este filho pequenino.  
Foi esta ordem que nos deste; salvação lhe prometeste.
2. Queiras aceitar, Senhor, esta criança pequenina.  
Vem, revela teu amor, tua compaixão divina.  
Que ela seja inteiramente tua, agora e eternamente.
3. Teu cordeiro, ó Bom Pastor, seja em sua vida inteira!  
Seja um membro teu, Senhor, ramo, unido a ti, videira!  
Cresça em fé e em esperança, alcançando a tua herança!
4. Entregamos-te, Senhor, esta criança bem-amada.  
Dá que viva em teu amor, pela graça iluminada.  
Por teu sangue redimida, venha obter a eterna vida!

## LITURGIA DE SAÍDA

**ORAÇÃO GERAL DA IGREJA e PAI NOSSO**

**BÊNÇÃO E ENVIO**

**CANTO FINAL: CHUVAS DE BENÇÃOS TEREMOS**

*Chuvras de bênçãos teremos, é a promessa de Deus,  
Tempos benditos veremos, chuvras de bênçãos dos céus.*

*Chuvras de bênçãos, chuvras de bênçãos dos céus,  
Gotas benditas já temos, chuvras rogamos a Deus.*

*Chuvras de bênçãos teremos, vida de paz e perdão.  
Os pecados indignos graças dos céus obterão.*

*Chuvras de bênçãos teremos, manda-nos já, Ó Senhor!  
Dá-nos agora o bom fruto desta palavra de amor.*

**POSTLÚDIO:** Vera Fischer

## MENSAGEM

### Mateus 17.1-9 - A Transfiguração

#### 1. CONTEXTO MAIOR

Estamos no final da Epifania, prontos para entrar na Quaresma, no Ciclo Pascal. Dois momentos, uma caminhada. No primeiro, temos a alegria da manifestação iluminada de Jesus vindo ao mundo para nos trazer a Boa Nova da Salvação. No segundo momento, temos a tristeza do sofrimento de Nosso Senhor Jesus pendurado na cruz. Estes dois momentos já se encontram em nosso texto. Jesus é convidado a subir ao Monte Tabor e ao Monte Gólgota, na Páscoa. No Monte Tabor, ele é transfigurado, recebendo a visita de Moisés e Elias que tornam o momento agradabilíssimo (*Bom é estarmos aqui* (v.4), diz Pedro). No Monte Gólgota, ele é transpassado por uma lança, recebendo a visita de soldados que tornam sua vida amarga! Este texto é o *ponto de mutação* entre um ciclo e o próximo. Jesus parte do monte Tabor para o Gólgota.

#### 2. CONTEXTO MENOR

Antes de enfrentar seu destino final, Jesus precisa se preparar. O Monte Tabor é este espaço de preparação. No cimo do monte, Jesus tem um encontro com mensageiros celestiais: Moisés e Elias! Eles vêm trazer o plano para a caminhada que se abre diante de Jesus. A Missão de Jesus ainda não terminou, mas está chegando a seu fim; para tanto, é necessário as direções finais. Quais são elas?

a) Moisés: Moisés também foi um líder em sua época. Após matar um egípcio que chicoteava impunemente um hebreu indefeso, defendendo um princípio básico de Deus (direito à liberdade), ele foge para o deserto. Lá ele se encontra com Deus que também o prepara para a tarefa que estava a sua frente: libertar o povo da escravidão. Deus é um Deus que liberta pessoas de sistemas de escravidão. Assim depois de preparado, Moisés volta ao Egito e promove a libertação do povo hebreu das terras da opressão. Esta libertação foi promovida pelo próprio Deus que acompanhava o povo como uma nuvem branca, durante o dia, e de fogo, durante a noite. Mas o povo é arredio! Ele se acostuma facilmente à escravidão. Assim nós também nos acostumamos a sistemas que nos fazem nos acostumar ao ambiente prisional. O povo libertado quer voltar ao Egito, às panelas de carne, aos pães matinais. Não querem o Maná, nem as fontes de água, pois estas são incertas e espo-

ráticas. Jesus estava sendo avisado que nós somos assim, imprevisíveis e descomprometidos com a sua missão. Somos como aquele personagem bíblico que diz que faz, mas depois não faz!

b) Elias: Elias por sua vez, fala de uma libertação interna. Se Moisés fala de libertação social, de escravidão no trabalho, de opressão na família, Elias fala de escravidão de nós mesmos. Elias fala de um contexto de invasão de outras divindades no território hebreu. Sua história de vida conta como ele lutou para que as pessoas não se vendessem por tão pouco, depositando suas vidas diante de altares de deuses do ouro corrosivo, da fama fútil, da beleza fugaz, da tenda da felicidade (Pedro, v.4). Ele aponta para o único que pode nos dar sentido de vida: Nosso Pai, Todo Poderoso, que está no céu. A Mensagem de Elias para Jesus é que chegará o momento em que ele deverá se deixar ser levado por pessoas más; que deverá se deixar ser açoitado; que deverá se deixar ser humilhado; que deverá se deixar ser pregado na cruz; que deverá se deixar ser imolado pelas mesmas pessoas que o agonizavam. Elias ensina a Jesus que este deve se libertar de qualquer agenda pessoal que porventura tenha e obedecer tão somente a vontade de Deus, por mais dolorosa que esta seja.

#### 3. CONCLUSÃO

Estas mensagens de Moisés e Elias servem para nós. Somos como Pedro: queremos ficar sobre o Monte Tabor, onde reina a alegria, onde temos a companhia de amigos queridos, onde Deus se faz visivelmente presente, onde somos exaltados em nosso espírito. Contudo, fugimos do Monte Gólgota, onde reina a tristeza, onde temos a companhia de nossos inimigos que nos odeiam, onde Deus parece estar ausente, onde somos humilhados e ridicularizados. Não queremos subir no Monte da Cruz! Queremos subir no monte da Glória tão somente! Mas a mensagem para nós, neste domingo que antecede a Quaresma é esta: os dois montes são importantes para o nosso viver. É Jesus, em nosso texto, que nos convida a descer do Monte Tabor (v. 9) para segui-lo até o Monte Gólgota. Portanto, neste tempo de Quaresma que se abre diante de nós, reflitamos sobre os momentos de alegria e tristeza que a vida nos tem presenteado, pois ambos nos servem, pois em ambos há um tesouro oculto! Amém

Bibliografia consultada: DREWERMANN, Eugen. *Leben, das dem Tod entwächst*. München: PIPER, 1997. P. 48-51.